



A Mudança no Trabalho

e

Quando as Máquinas Começam a Ajudar



EDUCAÇÃO TÉCNICA

FORMAÇÃO PROFISSIONAL COMO PILAR ESTRUTURANTE NA GESTÃO DE PIVETTA

Pag. 06

FOTO: MAYKE TOSCANO/SECOM-MT



GESTÃO TRANSPARENTE

MAX RUSSI É RECONHECIDO POR ENTIDADE MUNDIAL DO QUEIJO EM MATO GROSSO

Pag. 06

FOTO: RODRIGO PRATES / ALMT



DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DR. JOÃO PROPÕE PROGRAMA DE INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO 60+ EM MT

Pag. 06

CRÉDITO: MATHEUS CASSIMIRO



CORRIDA CONTRA O TEMPO

LESÕES MARCAM RETA FINAL E PREOCUPAM SELEÇÕES PARA A COPA

Pag. 07

CRÉDITO: JOSE JORDAN/AFF



CLARO & ESCURO

POLÍTICA EM MODO CALCULADORA

Juarez Costa joga xadrez enquanto tem gente jogando bingo eleitoral. Nada de empolgação com partido prometendo três eleitos, ele faz conta, não torcida. Com 230 mil votos por vaga, milagre vira estatística ruim. Mudou de sigla, somou forças e cortou ilusões: cadeira é artigo de luxo. No fim, entre discurso inflado e realidade apertada, o que sobra mesmo não é vaga, é promessa.

NOVO, VELHA EMPOLGAÇÃO

Elizeu Nascimento já está em clima de vitória antes mesmo de abrir as urnas. Com 31 pré-candidatos virando 25, a conta parece simples, mas na política até matemática vira torcida. Aposta em duas vagas e já reserva uma na sobra, como quem guarda lugar na fila. Confia tanto no próprio desempenho que projeta quase dobrar os votos. Enquanto isso, aliados entram no bolão com metas generosas. No fim, a chapa parece menos estratégia e mais aposta coletiva esperando dar sorte.

MDB E PROJEÇÕES À ALEA FEDERAL

Na disputa pela presidência da Câmara, o debate sobre regras virou protagonista antes mesmo da eleição. De um lado, o discurso firme contra mudanças que possam abrir caminho para reeleição; do outro, articulações que caminham nos bastidores, sempre negadas, mas nunca totalmente descartadas. A promessa é de vigilância e reação imediata, caso algo avance fora do script. Enquanto isso, fala-se em democracia, limites e até em não interferência externa, tudo muito bem alinhado no discurso. Mas a cena levanta uma pergunta inevitável: quando a regra vira assunto central, ainda se discute eleição ou já se ensaia o próximo capítulo do jogo político?

CONVITE SELETIVO

Ficar de fora da articulação e ainda dizer que só toparia a presidência é quase um “não fui chamado, mas também não iria”. Enquanto chapas vão sendo montadas como quebra-cabeça político, sobra peça sem encaixe ou que só aceita ser a peça central. O discurso de que “ainda é cedo” ajuda a ganhar tempo, mas também revela o velho jogo: ninguém quer cargos menores, só o topo. No meio disso, fala-se em independência, maturidade e ausência de interferência, como se esses conceitos sempre resistissem à prática. No fim, a dúvida permanece: é estratégia calculada ou apenas um jeito elegante de transformar ausência em protagonismo?

Caça-Palavras de História - Povos indígenas no Brasil

B N M H Ç V P A A F A M Í L I A S
 Í T A M A L D E I A H Ç Ê C M T S
 U B N Ú T N R J F R E S P E I T O
 Í C D S Z A L I M E N T O S L Í C
 P O I I H O M E N S Z H P J H F A
 V L O C I D P C U L T U R A O E N
 Z H C A S B A D Ó I N Ú L D U R C
 H E A T Z I J F V H Ê Ç Z Ê O R E
 I I J Ó Ú S É Z D D E L E N D A S
 S T C O M U N I D A D E L J Ç M T
 T A N A T U R E Z A P E S C A E R
 Ó A V R F O O M O R A D I A S N A
 R T L V U J Z C D Ê O Ú Í D T T I
 I S O B R E V I V Ê N C I A E A S
 A E I O N L S O C A Ç A N N R S L
 S N Ê R B Ê B R E J C C L Ç R Z T
 O I U Z M M U L H E R E S A A N Ê

PESCA FAMILIAS CULTURA PAJÉ
 ALDEIA MILHO MANDIOCA DANÇA
 MÚSICA ANCESTRAIS SOBREVIVÊNCIA RESPEITO
 TERRA ALIMENTOS MULHERES CAÇA
 HOMENS FERRAMENTAS COLHEITA MORADIAS
 COMUNIDADE NATUREZA HISTÓRIAS LENDAS

ARTIGO

A LIBERDADE DE ESCOLHER O QUE CONSUMIR NÃO PODE DEPENDER DOS OLHOS DE OUTROS



CRÉDITO: RODRIGO PRATES

Para muitos, são apenas pequenos pontos numa superfície. Para milhões de pessoas cegas ou com baixa visão, esses pontos representam liberdade, autonomia e dignidade.

O Sistema Braille é uma das maiores conquistas da humanidade no campo da inclusão. Durante séculos, pessoas cegas viveram à margem do conhecimento, dependentes da boa vontade de terceiros ou completamente excluídas dos processos educacionais. A escrita, que impulsionou a evolução da civilização, simplesmente não lhes pertencia.

Foi nesse cenário que o jovem francês Louis Braille transformou essa realidade em 1825. Com um sistema baseado em seis pontos, abriu as portas do conhecimento e da autonomia. Não era apenas sobre ler. Era sobre pensar, criar e decidir.

Em tempos de tecnologia avançada, muitos questionam a relevância do braille. A resposta é simples: nenhuma inovação substitui seu papel na alfabetização e na formação crítica. Ouvir não é o mesmo que ler. O domínio da escrita estrutura o pensamento e forma o cidadão. Negar o braille é limitar o desenvolvimento da pessoa cega. Promovê-lo

é garantir cidadania plena.

Em Mato Grosso, a Lei Estadual 11.110, de minha autoria, representa um avanço concreto nessa direção. A legislação obriga bares, hotéis e restaurantes a disponibilizarem cardápios em braille para clientes com deficiência visual.

Pode parecer simples. Mas não é. Escolher um prato sem depender de ninguém é algo corriqueiro para a maioria. Para quem não enxerga, pode ser um obstáculo real. A lei não trata apenas de acesso à informação. Trata de autonomia, privacidade e pertencimento. Ela garante o direito de decidir por si, sem constrangimento, sem exposição desnecessária.

A Lei 11.110 também cumpre um papel pedagógico. Ela obriga o setor privado a reconhecer uma realidade de que, por muito tempo, foi ignorada. Quando um estabelecimento se adapta, não está apenas cumprindo uma obrigação. Está afirmando que aquele espaço é, de fato, para todos. A ausência dessa adaptação

escancarou um problema estrutural: a invisibilidade das pessoas com deficiência no planejamento do espaço coletivo.

Criar a lei é o primeiro passo. O verdadeiro desafio está na efetividade. Fiscalizar, conscientizar e garantir o cumprimento são medidas essenciais para que o direito não fique apenas no papel.

Inclusão não se constrói com discursos, mas na prática, nas atitudes e no respeito ao outro.

Aqueles pequenos pontos em relevo carregam algo imensurável, a possibilidade de enxergar o mundo com as próprias mãos.

Garantir isso não é favor. É dever. É humanidade.

Max Russi, deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do O Mato Grosso.

ADEUS, 6 X 1!

CRÉDITO: YOUTUBE/HNTTV



O avanço dos direitos trabalhistas no Brasil é um reflexo direto das transformações sociais e econômicas que o país atravessou desde o início do século XX. A partir de 1925 (15 dias de férias remuneradas), com a intensificação das lutas operárias e a posterior criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em 1943, o trabalhador brasileiro passou a contar com garantias mínimas de dignidade, como férias, descanso semanal e regulamentação da jornada. Esse processo, ainda que marcado por tensões entre capital e trabalho, foi fundamental para estruturar uma sociedade mais justa e equilibrada.

Entretanto, a manutenção da escala 6 x 1 — seis dias de trabalho para apenas um de descanso — sempre

representou um desafio para a saúde e o bem-estar dos trabalhadores. Essa lógica, herdada de um modelo industrial rígido, impõe desgaste físico e mental, reduz o tempo de convivência familiar e limita o acesso ao lazer e à educação. Além disso, perpetua uma visão de que o trabalhador deve estar quase sempre disponível, o que enfraquece sua autonomia e dificulta a construção de uma vida plena fora do ambiente laboral.

Por outro lado, o provável fim da escala 6 x 1 traz consigo vantagens significativas. A ampliação dos dias de descanso pode favorecer a produtividade, já que trabalhadores mais descansados tendem a ser mais criativos e eficientes. Também abre espaço para maior equilíbrio entre vida pessoal e profissional,

fortalecendo vínculos familiares e comunitários. Além disso, representa um avanço simbólico: a valorização do tempo livre como direito fundamental, e não como concessão, reforçando a ideia de que o trabalho deve servir à vida, e não o contrário.

A trajetória dos direitos trabalhistas no Brasil mostra que cada conquista foi fruto de luta, resistência e negociação. O que almeja a classe laboral e seus sindicatos, já é realidade em diversos países: Islândia (2015 / 2019), 35 ou 36 horas; França (2000), 35 horas; Bélgica (2022) 40h / 4 dias; Portugal (1996), 40h; Holanda (2000), 32h; Uruguai (1915), 40h, entre muitos outros. O fim da escala 6 x 1, apesar de defendido com unhas e dentes pelo empresariado e seus asseclas, está com os dias contados no Brasil e isso graças à visão de mundo que privilegia o ser humano e vez do capital; aliás, Marx, em “O

Capital” (1867), já defendia a redução da jornada de trabalho, dando o Direito à Voz ao trabalhador: “Exijo a jornada normal, pois exijo o valor de minha mercadoria como qualquer outro vendedor”. Chegamos ao século XXI com a classe trabalhadora sendo submetida a jornadas de trabalho extenuantes e o patronato, como em 1925, quando dos 15 dias de férias remuneradas, reagindo com a mesma ignota frase: “Se acabar a jornada 6 x 1, vamos quebrar”. Não quebraram com outras conquistas dos movimentos dos trabalhadores, pois a “mais-valia” continua perversa no Brasil contemporâneo.

Sérgio Cintra é professor de Linguagens e servidor do TCE-MT

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do O Mato Grosso.

O Mato Grosso

IMPACTUALIDADE COM RESPONSABILIDADE

EXPEDIENTE

RAZÃO SOCIAL	RG MARKETING E COMUNICAÇÃO LTDA
ENDEREÇO	Rua. Francisco Alves, Quadra 32 Jardim Costa Verde Várzea Grande - Cep: 78 128 302
CNPJ	12.003.203/0001-10
E-MAIL	redacao@omatogrosso.com
TELEFONE	(65) 99341-5302 (65) 3362-0992
JORNALISTAS RESPONSÁVEIS	Genelice Lannes
DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL	omatogrosso.com Matheus Marques
TRIAGEM	3000 EXEMPLARES
DISTRIBUIÇÃO	GRATUITA

FUTURO PROFISSIONAL

A MUDANÇA NO TRABALHO E QUANDO AS MÁQUINAS COMEÇAM A AJUDAR

O mundo do trabalho está mudando de um jeito muito rápido e isso acontece por causa das novas tecnologias e dos robôs inteligentes. O que antes era feito apenas por pessoas em fábricas ou escritórios, agora pode ser feito por programas de computador que aprendem sozinhos. Isso não é apenas uma pequena melhora, mas uma mudança total no jeito que a gente produz as coisas no dia a dia. No começo, as empresas percebem que tudo fica mais rápido e o custo diminui, o que ajuda os negócios a crescerem e atenderem mais clientes ao mesmo tempo. Mas essa facilidade também traz uma preocupação: o que vai acontecer com as profis-

sões que sempre conhecemos? A tecnologia atual não serve apenas para carregar peso, ela também consegue ler textos, organizar dados e até conversar com as pessoas. Em lugares como lojas e depósitos, os computadores já mandam em quase tudo para garantir que nada dê errado. O grande desafio agora é descobrir como usar essas ferramentas sem deixar o valor do trabalho humano de lado. As empresas precisam se organizar e os trabalhadores precisam de apoio para entender essa nova fase. Enquanto a tecnologia corre, muita gente sente medo de perder o espaço por não saber usar as novidades. Estamos vivendo o início de um tempo onde trabalhar junto com as

máquinas não é mais coisa de filme, mas sim o básico para quem quer continuar no mercado. É uma fase de adaptação que exige calma e muita atenção de todos os lados. O futuro está sendo escrito com tecnologia, mas o foco ainda deve ser o bem-estar de quem faz as coisas acontecerem. Entender essa transição é o primeiro passo para não ficar parado no tempo. Precisamos olhar para essas ferramentas como aliadas que podem facilitar a nossa vida, desde que a gente saiba como guiar cada passo desse processo novo e cheio de descobertas constantes para todos.

**Por Matheus Marques*



RECISAMOS OLHAR PARA ESSAS FERRAMENTAS COMO ALIADAS QUE PODEM FACILITAR A NOSSA VIDA

COMO SE PREPARAR PARA O NOVO MERCADO

Como as coisas mudam muito rápido, a ideia de estudar apenas uma vez na vida e parar não funciona mais hoje em dia. Agora, o profissional que quer ter sucesso precisa estar sempre aprendendo algo novo, não importa a idade que tenha. Não basta saber mexer em um programa antigo; o mercado exige que a gente entenda as novidades que surgem a cada mês. Mas não é só saber usar o computador que importa. As empresas dão muito valor para quem sabe conversar bem, trabalhar em equipe e resolver problemas difíceis com calma. Enquanto as máquinas fazem a parte chata e repetitiva de contar números ou organizar pastas, o ser humano fica com a parte de pensar e decidir o que é melhor para cada situação. Por isso, estudar de novo não é uma escolha, é algo que todos precisam fazer para não ficar para trás. Muitos governos e donos de empresas já estão criando cursos simples



O IMPACTO DA TECNOLOGIA É UM CONVITE PARA A GENTE SE INVENTAR DE NOVO.

para ajudar as pessoas a mudarem de carreira com segurança. A escola também está mudando o jeito de ensinar, focando mais na prática do que em livros antigos. O impacto da tecnologia é um convite para a gente se inventar de novo. Quem consegue ser flexível e não tem medo de aprender coisas novas vai encontrar muitas chances de trabalho que nem existiam antigamente. O problema é que nem todo mundo tem a mesma chance de estudar essas coisas novas, e isso cria uma diferença ruim entre quem sabe muito e quem está lutando para entender o básico. Para

que essa mudança seja boa para todos, o ensino precisa chegar em todos os lugares de forma fácil. O sucesso de cada um vai depender da vontade de crescer e da ajuda que a sociedade vai dar para que ninguém seja esquecido enquanto o mundo evolui. O aprendizado virou a ferramenta mais importante da nossa mala de ferramentas profissional, sendo o segredo para atravessar as incertezas de um mercado que não para de girar e exigir novas posturas de cada um de nós.

**Por Matheus Marques*

TRABALHO EM CASA E FIM DE ESCRITÓRIO

A tecnologia não mudou apenas o que a gente faz, mas também o lugar onde a gente trabalha. Com a internet rápida e os programas de reunião por vídeo, muita gente não precisa mais ir até um escritório todos os dias. Hoje, alguém pode morar em uma cidade pequena e trabalhar para uma empresa enorme que fica do outro lado do país. Isso é muito bom porque as empresas conseguem achar os melhores funcionários em qualquer lugar e as pessoas ganham mais tempo livre por não precisarem enfrentar o trânsito pesado. Por outro lado, trabalhar em casa também traz novos desafios. Às vezes é difícil saber a hora de parar de trabalhar e descansar, o que pode deixar as pessoas cansadas ou estressadas. Além disso, surgiram muitos trabalhos por aplicativos, onde a pessoa tem mais liberdade de horário, mas não tem a segurança de um salário fixo ou de benefícios como as férias garantidas. Os escri-



ISSO É MUITO BOM PORQUE AS EMPRESAS CONSEGUEM ACHAR OS MELHORES FUNCIONÁRIOS EM QUALQUER LUGAR

tórios antigos estão mudando e virando apenas lugares para reuniões importantes, enquanto o serviço do dia a dia acontece na sala de casa ou em espaços compartilhados. Isso exige que os chefes aprendam a confiar mais nos seus funcionários, olhando para o que foi entregue e não apenas para as horas que a pessoa ficou sentada na cadeira. Essa mudança mexe com as cidades, com o preço dos aluguéis e até com as leis que protegem os trabalhadores. A tecnologia está redesenhando o mapa do emprego de um jeito que nunca vimos antes. É preciso criar regras claras

para que esse novo modelo seja justo e não prejudique a saúde de quem trabalha. O impacto tecnológico aqui é muito forte porque mexe com a nossa rotina e com o jeito que a gente se organiza como sociedade. Estamos aprendendo a separar o que é trabalho do que é vida pessoal dentro de um mundo que está conectado o tempo todo. O equilíbrio é a palavra mais importante para que essa liberdade trazida pela internet não vire uma obrigação de estar online o dia inteiro sem descanso.

**Por Matheus Marques*

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA E NÃO COMO DONA DA VIDA

Quando pensamos no futuro com a Inteligência Artificial, precisamos lembrar que ela deve ser apenas uma ferramenta para nos ajudar, e não a base de tudo o que fazemos na vida. Existe um perigo grande em deixar que os computadores decidam tudo por nós. Se a gente deixar que os programas de computador mandem em nossas escolhas e no nosso dia a dia, perdemos o que nos faz humanos: a nossa capacidade de sentir e de escolher o que é certo por conta própria. No trabalho, a Inteligência Artificial pode ser incrível para organizar dados, fazer contas difíceis e facilitar processos que levam muito tempo. Mas ela não tem coração, não tem consciência e não sabe o que é ter empatia por outra pessoa. Por isso, ela nunca deve substituir o julgamento final de um ser humano. Se as empresas usarem a tecnologia apenas para ganhar dinheiro rápido, podem acabar criando um ambiente de trabalho muito frio e sem vida. Mas, se usarem a tecnologia como um suporte, podem tirar das costas das pessoas os trabalhos pesados,

deixando o caminho livre para a gente criar e cuidar uns dos outros com mais tempo. O debate sobre como as máquinas devem ser usadas está crescendo muito. Precisamos de regras para que esses programas sejam honestos e não tenham preconceitos escondidos. A tecnologia deve ser um meio para chegar a um objetivo, e não o objetivo final. O líder do futuro será aquele que sabe usar os dados, mas que também sabe ouvir sua equipe e agir com respeito. A inovação pode trazer muita riqueza, mas isso só vai valer a pena se a vida das pessoas melhorar de verdade. Devemos evitar que o nosso dia a dia vire apenas uma sequência de ordens vindas de um celular ou de um computador. É essencial manter o espaço para o erro, para a intuição e para a vontade de cada um. O mercado de trabalho não vai acabar, ele vai apenas mudar para um nível onde o ser humano é quem manda e a máquina é quem obedece. O impacto da tecnologia é um reflexo direto das nossas escolhas: se a gente usar com juízo, teremos um mundo onde as ferramentas nos ajudam



O FUTURO NÃO É SOBRE O QUE A IA PODE FAZER, MAS SOBRE O QUE SÓ VOCÊ É CAPAZ DE REALIZAR.

a ser melhores, sem tentar tomar o nosso lugar. O sucesso será medido por quanto a gente consegue manter a tecnologia sob controle, garantindo que ela fique no lugar dela: o de um ajudante para o nosso desenvolvimento. O trabalho continuará sendo importante se soubermos separar o que é ajuda da máquina e o que é o valor da nossa mente. Assim, o progresso vai ser real e justo para

todos, transformando o cotidiano em uma caminhada de evolução onde o controle está sempre em nossas mãos e não em uma linha de código. Mas aqui fica um pensamento para você levar adiante: se a máquina aprender a imitar perfeitamente cada passo do seu trabalho, o que sobrá de você que nenhum código será capaz de copiar? O que você faz hoje que é tão humano que nem a tec-

nologia mais avançada do mundo consegue explicar? O futuro não é sobre o que a IA pode fazer, mas sobre o que só você é capaz de realizar. Você está pronto para descobrir qual é o seu verdadeiro diferencial nesse novo mundo? A resposta para essa pergunta pode ser a chave para o seu sucesso.

**Por Matheus Marques*

O GOVERNO DE MT

FOILÁ

A educação estadual saltou da 22ª para a 8ª posição no ranking nacional. Só em novas escolas, já foram 52 entregues e outras 106 reconstruídas. Mais estrutura, mais segurança e mais tecnologia nas salas de aula. Aqui o trabalho não para.

ESCOLA EST
MARIA HERN



EFEZ

ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA
MINIA ALVES



GOVERNO DO ESTADO
DE MATO GROSSO



Governo de
**Mato
Grosso**

EDUCAÇÃO TÉCNICA

FORMAÇÃO PROFISSIONAL COMO PILAR ESTRUTURANTE NA GESTÃO DE PIVETTA

A formação profissional consolidou-se como um dos principais pilares estruturantes da gestão estadual, sendo tratada como instrumento estratégico para impulsionar o desenvolvimento econômico e social de Mato Grosso. A valorização da educação técnica e do ensino médio profissionalizante reflete a compreensão de que a qualificação da mão de obra é fator decisivo para sustentar o crescimento contínuo do Estado e ampliar oportunidades de inserção produtiva para a população.

Durante agenda institucional realizada em unidade do Instituto Federal de Mato Grosso, o governador Otaviano Pivetta destacou que a formação profissional é essencial para garantir que o Estado acompanhe seu ritmo de expansão, preparando as pessoas para as oportunidades geradas pelo próprio desenvolvimento. A declaração reforça a centralidade da educação técnica como política pública de caráter



A GESTÃO RECONHECE QUE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PASSA, NECESSARIAMENTE, PELA QUALIFICAÇÃO DAS PESSOAS

estruturante, capaz de transformar realidades, reduzir desigualdades e promover mobilidade social.

Nesse contexto, a política educacional voltada à profissionalização assume papel relevante no fortalecimento da competitividade e da produtividade dos diversos setores econômicos. O avan-

ço do agronegócio, da indústria e dos serviços demanda trabalhadores qualificados, aptos a lidar com inovações tecnológicas e a responder com eficiência às exigências do mercado. Investir na formação técnica, portanto, significa assegurar maior dinamismo econômico, estimular a inovação e favore-

cer a geração de emprego e renda em todas as regiões do Estado.

Ao abordar o tema, o governador também enfatiza a necessidade de ampliar a oferta de cursos e alinhar a formação às demandas reais do setor produtivo, evidenciando a importância da integração entre ensino e merca-

do de trabalho. Essa diretriz orienta a atuação do governo na construção de parcerias com instituições de ensino, no fortalecimento de programas de qualificação e na ampliação do acesso à educação profissional, garantindo que mais cidadãos tenham oportunidades concretas de desenvolvimento.

Outro aspecto relevante dessa abordagem é o incentivo à construção de trajetórias profissionais alinhadas às aptidões e interesses dos estudantes. Ao promover uma formação conectada às vocações individuais, amplia-se a possibilidade de inserção qualificada no mercado de trabalho, além de favorecer escolhas mais assertivas e sustentáveis ao longo da vida profissional, contribuindo para a realização pessoal e o desenvolvimento coletivo.

A formação técnica, nesse cenário, integra o planejamento estratégico de longo prazo do Estado. A gestão reconhece que o desenvolvimento sustentável passa, necessariamente, pela qualificação das pessoas, consideradas o principal ativo de Mato Grosso. Esse entendimento reforça a importância de investimentos contínuos na educação como base sólida para o progresso econômico e social.

***Por Eder Pereira**

GESTÃO TRANSPARENTE

MAX RUSSI É RECONHECIDO POR ENTIDADE MUNDIAL DO QUEIJO EM MATO GROSSO

CRÉDITO: RODRIGO PRATES / ALMT



A DISTINÇÃO INTEGRA A TRADICIONAL CERIMÔNIA DE ENTRONIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, Max Russi, foi reconhecido internacionalmente por sua atuação no fortalecimento da cadeia produtiva do leite no estado. A homenagem foi concedida pela Guilde Internationale des Fromagers, organização que reúne produtores de diversos países e promove a valorização da cultura queijeira em nível global.

A distinção ocorreu durante cerimônia realizada no Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá, integrando o tradicional rito de en-

tronização da entidade, que reconhece lideranças comprometidas com o desenvolvimento do setor. A participação de representantes mato-grossenses reforça a projeção da produção local e o reconhecimento da qualidade dos queijos produzidos no estado.

À frente do Legislativo estadual, Max Russi mantém atuação institucional voltada ao incentivo da produção regional, com ênfase na agricultura familiar e na valorização dos produtores. Sua agenda prioriza a formulação de políticas públicas que reduzam entraves, ampliem a competitivida-

de e favoreçam o acesso a novos mercados, contribuindo para o fortalecimento da cadeia produtiva.

O reconhecimento internacional evidencia não apenas a atuação do parlamentar, mas também o potencial produtivo de Mato Grosso, impulsionado pela dedicação dos produtores e pela qualidade dos produtos. Nesse cenário, a Assembleia Legislativa consolida seu papel como agente indutor do desenvolvimento econômico sustentável.

A cooperação com instituições como o SEBRAE Mato Grosso amplia o alcance das ações, promove a troca de experiências e contribui para a qualificação da produção local. Fundada na França, a Guilde Internationale des Fromagers se destaca globalmente pela promoção da excelência, tradição e inovação no setor queijeiro.

***Por Eder Pereira**

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DR. JOÃO PROPÕE PROGRAMA DE INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO 60+ EM MT

CRÉDITO: MATHEUS CASSIMIRO



NESSE CONTEXTO, O PROGRAMA PREVÊ AÇÕES DESTINADAS

O deputado estadual Dr. João (MDB) propõe a criação do Programa Estadual de Incentivo ao Empreendedorismo 60+ em Mato Grosso, com o objetivo de ampliar oportunidades para pessoas com 60 anos ou mais. A iniciativa estabelece diretrizes voltadas à promoção da autonomia financeira, inclusão produtiva e valorização da experiência acumulada ao longo da vida profissional.

Com caráter institucional e visão de longo prazo, a proposta considera

o envelhecimento populacional como um fator que exige políticas públicas voltadas ao fortalecimento do protagonismo econômico da população idosa. Nesse contexto, o programa prevê ações destinadas à criação, formalização e expansão de empreendimentos liderados por esse público, contribuindo para o desenvolvimento regional.

Entre as medidas previstas estão a oferta de capacitação em empreendedorismo, gestão e educação financeira, além de ações de inclusão digital e tecnológica. O

texto também contempla a formação de redes de mentoria, apoio técnico especializado e estímulo à participação em feiras e mercados, ampliando o acesso a oportunidades comerciais.

Outro eixo da proposta é o acesso ao crédito, com previsão de linhas específicas para o público 60+, com condições facilitadas, como juros reduzidos e prazos ampliados. O projeto ainda veda a discriminação por idade na concessão de crédito e no acesso a programas de fomento, respeitados critérios técnicos.

A proposta autoriza parcerias entre o poder público, instituições financeiras e entidades de ensino, visando garantir a efetividade das ações e fortalecer a economia local.

***Por Eder Pereira**

MEIO AMBIENTE

TCE-MT ESTABELECE DIRETRIZES PERMANENTES PARA POLÍTICA DE ARBORIZAÇÃO URBANA EM MT

CRÉDITO: ASSESSORIA TCE/MT



DE ACORDO COM O CONSELHEIRO SÉRGIO RICARDO, A ATUAÇÃO DO TRIBUNAL POSSUI CARÁTER PREVENTIVO E PEDAGÓGICO

O Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso orienta o Governo do Estado e os municípios à estruturação de políticas públicas voltadas à arborização urbana, com foco em planejamento contínuo, ampliação de áreas verdes e enfrentamento dos desafios climáticos. A iniciativa é conduzida pela Comissão Permanente de Meio Ambiente e Sustentabilidade (COPMAS), que define diretrizes técnicas e institucionais para fortalecer a gestão ambiental no âmbito urbano.

A orientação prevê que o Estado desenvolva diagnóstico técnico da arborização em todo o território, estabeleça metas de expansão, identifique áreas prioritárias e implemente mecanismos de incentivo, fiscalização e gestão regionalizada. O planejamento contempla ainda a adoção de instrumentos econômicos e ambientais que estimulem a preservação e a ampliação da cobertura vegetal.

No âmbito municipal, a diretriz incentiva a elaboração e atualização dos planos de arborização urbana, com definição de metas,

indicadores e inventário arbóreo, além da integração dessas políticas aos instrumentos de planejamento urbano e orçamentário. A proposta inclui a incorporação das ações ao Plano Diretor e às peças orçamentárias, assegurando sustentabilidade e continuidade administrativa.

Municípios como Cuiabá e Sinop apresentam iniciativas formais, evidenciando a importância da institucionalização dessas políticas. A orientação também destaca a necessidade de adoção de tecnologias de monitoramento, como sistemas de ge-

orreferenciados, capazes de mapear espécies, subsidiar decisões e qualificar a gestão do patrimônio arbóreo.

De acordo com o conselheiro Sérgio Ricardo, a atuação do Tribunal possui caráter preventivo e pedagógico, com ênfase na indução de políticas públicas estruturantes. Nesse contexto, a arborização urbana é compreendida como elemento estratégico para a promoção da qualidade de vida, equilíbrio ambiental e resiliência das cidades.

***Por Eder Pereira**

CORRIDA CONTRA O TEMPO

LESÕES MARCAM RETA FINAL E PREOCUPAM SELEÇÕES PARA A COPA

A reta final da temporada europeia, tradicionalmente marcada por decisões e alto nível de competitividade, ganhou um ingrediente extra de tensão em 2026: a sequência de lesões envolvendo jogadores importantes. A poucos meses da Copa do Mundo, que será disputada na América do Norte, clubes e seleções lidam com incertezas que podem impactar diretamente o equilíbrio da competição.

Entre os brasileiros, a situação mais delicada é a de Rodrygo. O atacante sofreu uma ruptura do ligamento cruzado anterior (LCA) e do menisco lateral do joelho direito durante uma partida de La Liga, no início de março. A gravidade da lesão tira qualquer possibilidade de recuperação a tempo do Mundial, sendo uma baixa confirmada para a equipe comandada por Carlo Ancelotti.

Outro nome que mobiliza atenção é o jovem Estêvão, atualmente no Chelsea. O atacante sofreu uma lesão muscular de grau 4 na coxa direita após partida pela Premier League e, desde então, iniciou uma corrida contra o tempo para estar apto à Copa. Embora ainda exista esperança, o quadro exige cautela, já que esse tipo de lesão costuma demandar um período longo de recuperação.

No Real Madrid, o cenário também é de preocupação. O zagueiro Éder Militão foi diagnosticado com uma lesão muscular no biceps femoral da perna es-



O ZAGUEIRO JUAN FOYTH ROMPEU O TENDÃO DE AQUILES EM JANEIRO, PASSOU POR CIRURGIA E ESTÁ FORA DA COPA DO MUNDO

querda. O clube espanhol não divulgou prazo para retorno, o que aumenta a incerteza sobre sua condição física para o torneio internacional.

A seleção brasileira ainda convive com outra dúvida relevante: o goleiro Alisson Becker. Fora dos gramados há mais de um mês por lesão na coxa direita, ele tinha previsão de retorno para o confronto do Liverpool contra o Crystal Palace, no dia 25 de abril, mas acabou apenas assistindo à partida das tribunas.

A onda de problemas físicos não se restringe aos brasileiros. Principal destaque da nova geração espanhola, Lamine Yamal

deve perder o restante da temporada após sofrer uma lesão muscular na coxa esquerda, em jogo do Barcelona. Apesar da ausência nos compromissos finais do clube, a expectativa da comissão técnica é de que o jovem de 18 anos consiga se recuperar a tempo de defender a seleção na Copa.

A França ganhou uma nova preocupação envolvendo seu principal nome. Kylian Mbappé sentiu um desconforto na coxa esquerda no jogo de 24 de abril, contra o Deportivo Alavés. A situação liga o alerta, especialmente porque a seleção já perdeu Hugo Ekitike, fora da Copa após rompimento do

tendão de Aquiles.

Situação semelhante vive Arda Güler. Considerado uma das principais esperanças da Turquia, o meia-atacante do Real Madrid sofreu uma lesão muscular na parte posterior da coxa. Sem prazo oficial de retorno, a tendência é que o jogador volte aos gramados apenas no período do Mundial, o que levanta dúvidas sobre seu ritmo de jogo e condição física.

Outras seleções europeias também lidam com incertezas. A Inglaterra monitora a situação de Bukayo Saka, enquanto a Holanda acompanha de perto três casos distintos. Memphis Depay não entra em campo há um mês

por lesão muscular, mas o Corinthians projeta seu retorno. Já o meia-atacante Xavi Simons, do Tottenham Hotspur, sofreu uma lesão no joelho no dia 25 de abril, contra o Wolverhampton Wanderers, saiu de maca e virou dúvida para o Mundial. Por outro lado, o defensor Jurriën Timber está em fase final de recuperação de uma lesão na virilha e pode reforçar o Arsenal antes do Mundial.

Além de Rodrygo, outras ausências de peso já estão confirmadas para a Copa do Mundo. O alemão Serge Gnabry, do Bayern de Munique, está fora após sofrer uma ruptura no músculo adutor da coxa

direita. A lesão interrompe uma temporada consistente e representa um desfalque significativo para a Alemanha. A Argentina também contabiliza uma baixa confirmada. O zagueiro Juan Foyth rompeu o tendão de Aquiles em janeiro, passou por cirurgia e está fora da Copa do Mundo.

A lista de baixas ainda inclui o sueco Gustav Lundgren, herói recente da classificação de sua seleção, também com lesão no tendão de Aquiles, uma das mais delicadas no futebol, e não terá condições de disputar o torneio.

Com o calendário cada vez mais apertado e a exigência física no limite, o aumento no número de lesões acende um alerta não apenas para os clubes, mas também para as federações. A proximidade da Copa do Mundo transforma cada diagnóstico em motivo de apreensão, enquanto departamentos médicos trabalham contra o relógio para recuperar seus atletas.

Neste cenário, a preparação das seleções passa a depender não apenas de planejamento tático, mas também da capacidade de adaptação diante das adversidades. Afinal, em um torneio de tiro curto como a Copa, a ausência, ou presença, de um jogador decisivo pode alterar completamente o destino de uma equipe.

**Cami Almeida*

*Sob a supervisão de Gene Lannes**

SIGA NOSSAS

REDES
SOCIAIS

NOTÍCIAS EM TEMPO REAL

APONTE A CÂMERA
DO SEU CELULAR





f d i g v X
@omatogrosso

ACESSE:
www.omatogrosso.com
E FIQUE ATUALIZADO!




 al.mt.gov.br

 assembleiamt

 FaceALMT

 Canal 30.1

 TVAssembleiaMT

 Rádio 89,5 fm

Acompanhe
o nosso trabalho



TOCOU E
NÃO SENTIU?

PODE SER
HANSENÍASE,
VIU!

Estamos na luta contra a hanseníase!
A Assembleia Legislativa criou
a **Frente Parlamentar de
Enfrentamento à Hanseníase**
para garantir que a cura chegue
a cada cidadão.

Por que uma Frente Parlamentar?

Monitoramento: acompanhamento da
doença em todas as regiões de MT.

Investimento: destinação de recursos
para quem mais precisa.

Combate ao estigma: leis e ações que
protegem o direito ao trabalho.

Foco na cura: compromisso com o fim da
transmissão no estado.



ALMT
Assembleia Legislativa

Unindo vozes, fortalecendo cidades.